

Relato de experiência

Obesidade infantil no cenário de pandemia COVID-19: um relato de experiência

Childhood obesity in a COVID-19 pandemic scenario: an experience report

Gabriel Gomes Passos¹, José Renato Guerra Alves², Paula Ferreira Costa Robert de Jesus³, Rafaella Imakawa⁴, Silvia Souza Salvato⁵, Yuri Affonso Nobori Sanchez Tanaka⁶

Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA- Volta Redonda – Rio de Janeiro. E-mails: gaabrielpassos@hotmail.com;joser Renato_guerra@hotmail.com;paulafcrobert@hotmail.com;rafaimakawa@gmail.com;silviassalvato@gmail.com e affonsonobori@hotmail.com.

RESUMO: Em 2019 com o advento da pandemia do novo Coronavírus de repente fez com que todos se adaptassem a um “novo normal” o qual trouxe transformações nas áreas socioeconômicas e na saúde. Ademais, antes mesmo da situação de pandemia, uma realidade e preocupação entre os profissionais de saúde era a crescente incidência da obesidade entre a faixa etária infantil, sendo considerado um dos maiores problemas atuais de saúde pública pela OMS. Este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de Medicina do décimo módulo do UniFOA no ambulatório de Endocrinologia Pediátrica, no atendimento inicial a uma criança com queixa de mudança de hábitos de vida na vigência da pandemia do COVID-19 e os possíveis impactos negativos que tais mudanças podem causar em sua qualidade de vida. Ao enfrentar o caso supracitado, percebe-se que a pandemia e o *lockdown* causaram uma mudança abrupta nos hábitos de vida principalmente das crianças, causando um impacto negativo em suas rotinas, no que tange a alimentação e, como consequência, a obesidade infantil e também no aumento da exposição às telas. A vivência no ambulatório de Endocrinologia Pediátrica proporcionou uma experiência mais efetiva na ratificação dos dados expostos, pois mostrou casos reais e palpáveis das consequências estabelecidas neste cenário atual. Foi possível, também, perceber a mudança no teor das consultas, devido ao contato prévio com consultas pediátricas antes da Pandemia COVID.

Palavras-chave: Epidemia por Novo Coronavírus 2019. Alterações do Peso Corporal. Ganho de Peso. Comportamento Sedentário. Estilo de Vida.

Abstract: In 2019, with the advent of the new Coronavirus pandemic, it suddenly made everyone adapt to a “new normal” which brought changes in socioeconomic and health areas. Furthermore, even before the pandemic, a reality and concern among health professionals was the growing incidence of obesity among children, being considered one of the biggest current public health problems by the WHO. This paper aims to report the experience of medical students from the tenth module of UniFOA in the Pediatric Endocrinology outpatient clinic, in the initial care of a child complaining of a change in life habits during the COVID-19 pandemic and the possible negative impacts that such changes can cause in your quality of life. When facing the aforementioned case, it is clear that the pandemic and the lockdown caused a negative impact on their routines, with the regard to nutrition and, as a consequence childhood obesity and also in increasing exposure to screens. The experience in the Pediatric Endocrinology outpatient clinic provided a more effective experience in ratifying the exposed data, as it showed real and palpable cases of the consequences established in this current scenario. It was also possible to notice the change in the content of consultations, due to previous contact with pediatric consultations before COVID pandemic.

Keywords: Coronavirus Infections. Body Weight Changes. Weight gain. Sedentary Behavior. Life Style.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o mundo foi surpreendido com um vírus – o novo coronavírus (SARS – CoV – 2, COVID 19) - que surgiu no oriente e que rapidamente se espalhou pelo mundo todo, dando origem a uma pandemia que de repente fez com que todos se adaptassem a um “novo normal” que gerou transformações nas áreas sociais, econômicas e, principalmente, na saúde. Com a implementação da quarentena e do lockdown, as atividades escolares foram suspensas e as crianças passaram a ficar integralmente dentro de casa, abandonando totalmente suas rotinas e atividades (PIETROBELLI et al., 2020). Com tal alteração de realidade social, vieram junto as consequências e, diante de um isolamento, muito se

questiona sobre o quanto isso pode afetar o aspecto físico, mental e cognitivo de um ser humano, principalmente das crianças, que dependem muito da socialização com um semelhante em seu dia a dia (PAIVA et al., 2021).

Ademais, antes mesmo da situação de pandemia, uma realidade e preocupação entre os profissionais, órgãos e sociedades voltados para a saúde das crianças era a crescente incidência da obesidade entre a faixa etária infantil, sendo considerado um dos maiores problemas atuais de saúde pública pela OMS (MANTOVANI et al., 2008). Aliado às queixas de mudança de comportamento, observadas por 9 a cada 10 pediatras no ano de 2020 – como ansiedade, insônia, agitação, agressividade, aumento do apetite, entre outros – pode-se perceber que o “novo normal” e a quarentena acentuaram problemáticas que, a



longo prazo, podem e irão afetar diretamente o desenvolvimento e a saúde das crianças e dos adolescentes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Vale ressaltar, ainda, que uma narrativa muito frequente nos consultórios pediátricos e que cresceram de forma alarmante com o estabelecimento do lockdown é a alta exposição a telas e uso de tecnologias. Ainda que possa estar relacionado às atividades escolares de forma remota, muitos pais usam as telas como artefato para distrair seus filhos por falta de opções de lazer (SOUZA et al., 2020). É sabido que o contato prolongado com as telas pode prejudicar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e do adolescente, quanto mais precoce e prolongado for esse contato (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Diante deste relato fica explícito, portanto, que a pandemia do COVID 19 está provocando diversas consequências, não só diretamente relacionadas ao vírus e a doença em si, mas também de caráter comportamental devido ao isolamento social, principalmente na faixa etária pediátrica. Através desta experiência foi possível perceber a importância da rotina pré-estabelecida e a convivência social na saúde de uma criança e como elas afetam diretamente no seu comportamento e fisiologia. Além disso, observar as nuances da prática da endocrinopediatria e sua relevância para a constituição do desenvolvimento e crescimento saudável.

Em face dos pontos previamente abordados, este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de Medicina do décimo período do UniFOA no ambulatório de especialidade de endocrinologia pediátrica, em um atendimento inicial a uma criança com queixa de mudança de hábitos de vida na vigência da pandemia do COVID-19 e os possíveis impactos negativos que tais mudanças podem causar em sua qualidade de vida.

2 MATERIAL E MÉTODO

Este relato foi realizado no ambulatório de especialidade de endocrinologia pediátrica do UniFOA numa Unidade Hospitalar, no município de Volta Redonda, Rio de Janeiro, entre os dias 10 de maio de 2021 e 26 de maio de 2021. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência de acadêmicos em um cenário de atendimento na faixa etária pediátrica. O caso foi vivenciado pelos autores deste relato através de entrevista com o paciente e acompanhante – sua avó – com uma anamnese direcionada e exame físico. Foram solicitados exames para análise clínica e confirmação de suspeita diagnóstica: hemograma completo, lipidograma, hepatograma, TSH e T4 Livre, glicemia em jejum, hemoglobina glicada, insulina e 25HidroxivitaminaD. Como recurso metodológico para a elaboração do presente trabalho, fez-se uso da observação, reflexão e descrição da experiência vivenciada pelos autores do texto associada a embasamentos teóricos de artigos pesquisados nas plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e PubMed®.

3 DESENVOLVIMENTO

Dentro da vivência clínica no ambulatório de endocrinologia pediátrica, pode-se perceber em uma consulta com um paciente de 7 anos e 6 meses as

consequências do abandono das atividades escolares e o resultado de um isolamento social supracitadas. Paciente foi trazido pela avó, com quem mora juntamente com um avô e um tio, com a queixa principal de que o menor estava “acima do peso para a idade”. Avó referiu, também, que ele faz acompanhamento com pediatra na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), que o encaminhou para o serviço de endocrinologia pediátrica por obesidade.

Durante a consulta, ela relatou que o escolar tem dificuldade para dormir, não tendo hora para ir para a cama, desde o início da pandemia e que mesmo após retirar o celular, não consegue adormecer e vai dormir sempre após as 3h da manhã. Relatou também que ele se tornou muito subversivo desde a perda da rotina, não aceitando ordens, e que ela retira o celular para dormir e coloca para carregar, ele o pega novamente. Além disso, está se alimentando de forma incorreta, pois acorda muito tarde (por volta de 12h), não quer almoçar, somente come um biscoito antes de sair para brincar. Quando almoça é uma quantidade muito grande de comida em torno de 16h, quando volta da brincadeira com os amigos do prédio. Mais tarde tem mais outras duas refeições supervisionadas pela avó, que refere que após ela ir dormir, o menor vai para a cozinha e ingere muita quantidade de comida ao mesmo tempo, sem supervisão durante toda a noite. Foi relatado que na casa se usa 4 latas de óleo para cozinhar, além de banha de porco. No exame físico, o escolar se encontrava com peso de 47,2kg ($P > 99/Z + 3$), estatura de 136,5cm ($P > 95 / Z 2.19$) e IMC de 25,33kg/m² ($P > 99 / Z + 3$) que configura obesidade. Tinha também uma circunferência abdominal de 77 cm e uma pressão arterial de 100x60mmHg. A hipótese diagnóstica foi obesidade (CID 10 - E66) e erro alimentar (CID 10 - R63). A conduta escolhida foi a solicitação de exames laboratoriais, orientações gerais, alimentares e sobre o sono, com retorno em 2 meses para reavaliação.

Sabe-se que muitos fatores genéticos e intra-uterinos podem estar associados a gênese da obesidade infantil, mas tal achado costuma ser a expressão fenotípica final da influência de fatores ambientais e comportamentais em indivíduos geneticamente susceptíveis. Tem, portanto, como causa principal, os fatores exógenos. As mudanças na quantidade e na qualidade da alimentação, além da drástica redução da atividade física são os principais fatores responsáveis pelo aumento da prevalência da obesidade em crianças e adolescentes nos últimos 35 anos.

Em um importante estudo de Coorte conduzido com mais de oito mil crianças, destacaram-se oito fatores associados a obesidade infantil (aos 7 anos de idade): 1) obesidade dos pais; 2) ganho excessivo de gordura ou de IMC em idades muito precoces; 3) hábito de assistir à televisão por mais de 8 horas por semana na idade de 3 anos; 4) recuperação da curva de crescimento (catch up); 5) desvio-padrão de peso aos 8 e 18 meses; 6) ganho de peso excessivo no 1º ano de vida; 7) peso ao nascimento; 8) sono noturno menor que 10,5 horas na idade de 3 anos.

No estudo analítico retrospectivo coordenado pelo Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça: Poder, Política e Desigualdades Alimentares na Bioeconomia, da Faculdade Livre de Berlim (Alemanha), em parceria com pesquisadoras da Universidade Federal de Minas Gerais



(UFMG) e Universidade de Brasília (UnB), buscou-se analisar os efeitos da pandemia COVID-19 no consumo de alimentos e no padrão de segurança alimentar brasileira. Os resultados mostram que 59% dos domicílios investigados encontram-se em situação de insegurança alimentar durante a pandemia. Constatou-se ainda que houve uma redução de mais de 85% do consumo de alimentos considerados saudáveis entre entrevistados de domicílios em situação de insegurança alimentar durante a pandemia. (GALINDO; TEIXEIRA; ARAUJO; MOTTA; PESSOA; MENDES; RENNO, 2021).

Dados de um estudo transversal, descritivo, que faz parte de uma análise internacional promovida pela Universidade de Lisboa (UL) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a fim de identificar como as famílias brasileiras com crianças abaixo de 13 anos têm enfrentado o período de confinamento provocado pela pandemia de covid-19, apontam que, antes do distanciamento, 67,8% das crianças praticavam atividade física pelo menos duas vezes na semana, tendo esse número reduzido para 9,77% no primeiro mês do isolamento. Em contrapartida, 74,9% dos pais entrevistados afirmam que o tempo de uso dos equipamentos eletrônicos cresceu significativamente com a implantação do sistema de aulas on-line, em relação ao horário escolar normal (SÁ; POMBO; LUZ; RODRIGUES; CORDOVIL, 2021).

Perante as mudanças observadas nas organizações familiares supracitadas, o ambiente externo das crianças se tornou mais propício para o ganho de peso com mudanças no padrão alimentar, aumento do sedentarismo e elevação da exposição a telas. Além desses aspectos pode-se ainda destacar o estresse e sobrecarga emocional vivenciada pelos responsáveis que compromete o sistema de apoio e práticas de cuidado às crianças.

4 CONCLUSÃO

Percebe-se, portanto, a validação das hipóteses apresentadas: a pandemia e o *lockdown* causaram uma mudança abrupta nos hábitos de vida das crianças, causando um impacto negativo em suas rotinas, no que tange, principalmente, alimentação, instalação da obesidade infantil e maior tempo de exposição às telas.

Ademais, foi possível também corroborar, por meio do caso clínico apresentado, os tópicos expostos no decorrer da discussão deste relato: sobre a súbita mudança da rotina das crianças durante este período, o estabelecimento do erro alimentar junto da brusca redução no consumo de alimentos considerados saudáveis e o quão danoso a exposição excessiva de telas, por mais tempo que o recomendável, pode ser para o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, promovendo atrasos ou até mesmo regressões.

A vivência no ambulatório de Endocrinologia Pediátrica proporcionou uma experiência mais efetiva na ratificação dos dados expostos pelos estudos, pois mostrou casos reais e palpáveis das consequências estabelecidas neste cenário atual – o aumento da incidência da obesidade infantil em contexto de pandemia, além da mudança do estilo de vida, com maior exposição às telas, erro alimentar,

além das queixas de insônia, irritabilidade, entre outros – todas consequências da quebra de rotina.

Não foi possível acompanhar o retorno do paciente, devido à permanência mais restrita no cenário da Endocrinologia Pediátrica, o que se mostrou um obstáculo para promover o acompanhamento dos casos, principalmente esses, nos quais a mudança e a reabilitação são mais prolongadas, necessitando de paciência e determinação não só do paciente, mas de todos em seu convívio habitual.

Fica claro, portanto, que a vigente situação mundial promoveu agravos, não somente devido às manifestações clínicas nos infectados, mas também por meio de mudanças no estilo de vida dos indivíduos saudáveis, os quais foram submetidos a esta troca de rotina para promover sua segurança em primeiro lugar. Embora a reclusão da população em suas residências tenha sido de suma importância para diminuir a propagação do vírus SARS-CoV-2, isso também acarretou, infelizmente, o aumento de doenças já existentes em nosso meio; destaca-se, sobretudo, a obesidade infantil (relacionada ao erro alimentar), assim como os casos com componentes e sintomas psicológicos. Por fim, é necessário a adequação dos profissionais da saúde e da rede de apoio familiar a essa nova realidade, a fim de promover um cuidado e terapêutica mais adequados e eficientes aos pacientes. Especialmente, é necessário ressaltar que se deve incentivar o autocuidado, a rotina e os hábitos saudáveis adaptados a essa “nova realidade”, para que mesmo inserido em um cenário extraordinário, não haja redenção dos indivíduos à conjuntura atual.

REFERÊNCIAS

- AN, Ruopeng. Projecting the impact of the coronavirus disease-2019 pandemic on childhood obesity in the United States: a microsimulation model. *Journal Of Sport And Health Science*, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 302-312, jul. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jshs.2020.05.006>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7250129/>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BAENAS, Isabel; CARAVACA-SANZ, Elena; GRANERO, Roser; SÁNCHEZ, Isabel; RIESCO, Nadine; TESTA, Giulia; VINTRÓ-ALCARAZ, Cristina; TREASURE, Janet; JIMÉNEZ-MURCIA, Susana; FERNÁNDEZ-ARANDA, Fernando. COVID -19 and eating disorders during confinement: analysis of factors associated with resilience and aggravation of symptoms. *European Eating Disorders Review*, [S.L.], v. 28, n. 6, p. 855-863, 20 ago. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/erv.2771>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7461472/>. Acesso em: 06 jun. 2021.
- CASTELLINI, Giovanni; CASSIOLI, Emanuele; ROSSI, Eleonora; INNOCENTI, Matteo; GIRONI, Veronica; SANFILIPPO, Giulia; FELCIAI, Federica; MONTELEONE, Alessio M.; RICCA, Valdo. The impact of COVID -19 epidemic on eating disorders: a longitudinal observation of pre versus post psychopathological features

in a sample of patients with eating disorders and a group of healthy controls. *International Journal Of Eating Disorders*, [S.L.], v. 53, n. 11, p. 1855-1862, 28 ago. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/eat.23368>. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7461528/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

COMPAS, Bruce E.; JASER, Sarah S.; BETTIS, Alexandra H.; WATSON, Kelly H.; GRUHN, Meredith A.; DUNBAR, Jennifer P.; WILLIAMS, Ellen; THIGPEN, Jennifer C. Coping, emotion regulation, and psychopathology in childhood and adolescence: a meta-analysis and narrative review. *Psychological Bulletin*, [S.L.], v. 143, n. 9, p. 939-991, set. 2017. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/bul0000110>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7310319/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

GALINDO, Eryca; TEIXEIRA, Marco Antonio; ARAUJO, Melissa de; MOTTA, Renata; PESSOA, Milene; MENDES, Melissa; RENNO, Lucio. Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. *Food For Justice Working Paper Series*, Berlim, v. 04, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://refubium.fu-berlin.de/handle/fub188/29813>. Acesso em: 03 jun. 2021.

MANTOVANI, Rafael Machado; VIANA, Maria de Fátima Sabino; CUNHA, Sarah Baccarini; MOURA, Letícia Castro Rubim de; OLIVEIRA, Juliana Metzker de; CARVALHO, Flávia Fonseca de; CASTRO, Juni Carvalho; SILVA, Ana Cristina Simoes e. Obesidade na infância e adolescência. *Revista Médica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 8, n. 4, p. 107-118, nov. 2008. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1408>. Acesso em: 01 jun. 2021

PAIVA, Eny Dórea; SILVA, Luciana Rodrigues da; MACHADO, Maria Estela Diniz; AGUIAR, Rosane Cordeiro Burla de; GARCIA, Karina Rangel da Silva; ACIOLY, Paloma Gonçalves Martins. Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-7, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/P3ryXXX78JbKzp9SYpvpz6j/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.

PIETROBELLI, Angelo; PECORARO, Luca; FERRUZZI, Alessandro; HEO, Moonseong; FAITH, Myles; ZOLLER, Thomas; ANTONIAZZI, Franco; PIACENTINI, Giorgio; FEARNBACH, S. Nicole; HEYMSFIELD, Steven B.. Effects of COVID-19 Lockdown on Lifestyle Behaviors in Children with Obesity Living in Verona, Italy: a longitudinal study. *Obesity*, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 1382-1385, 10 jul. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/oby.22861>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7267384/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

REILLY, John J; ARMSTRONG, Julie; DOROSTY, Ahmad R; EMMETT, Pauline M; A NESS,; ROGERS, I; STEER, Colin; SHERRIFF, Andrea. Early life risk factors for obesity in childhood: cohort study. *Bmj*, [S.L.], v. 330, n. 7504, p. 1357, 20 maio 2005. *BMJ*. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.38470.670903.e0>.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15908441/>. Acesso em: 3 jun. 2021

SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de; POMBO, André; LUZ, Carlos; RODRIGUES, Luis Paulo; CORDOVIL, Rita. COVID-19 SOCIAL ISOLATION IN BRAZIL: effects on the physical activity routine of families with children. *Revista Paulista de Pediatria*, [S.L.], v. 39, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020159>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/rp7gw57vvXhQ5vG899PKMXJ/?lang=en>. Acesso em: 3 jun. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação - Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021): #MENOS TELAS #MAIS SAUDE. Rio de Janeiro: SBP, dez 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Rio de Janeiro). SBP. Em pesquisa inédita, pediatras alertam para mudanças de comportamento infantil na pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-pesquisa-inedita-pediatras-alertam-para-mudancas-de-comportamento-infantil-na-pandemia/#:~:text=Outro%20dado%20importante%20refere%20se,aumento%20de%20apetite%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 28 maio 2021.

SOUZA, Patrícia Bezerra de; SANTOS, Jéssica Benevides; HOLANDA, Vilma Raquel Lima Ramalho de; GONDIM, Thaiza Milaynne Gomes de Sá; DANTAS, Teodoro Araújo; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Impactos da Pandemia do Sars-Cov-2 no Comportamento de Crianças e Adolescentes / Impacts of the Sars-Cov-2 Pandemic on Children and Adolescents Behavior. *Id On Line Revista de Psicologia*, [S.L.], v. 14, n. 53, p. 962-978, 28 dez. 2020. *Lepidus Tecnologia*. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v14i53.2811>.

Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/2811/4610>. Acesso em: 31 maio 2021.

